

RESSALVA

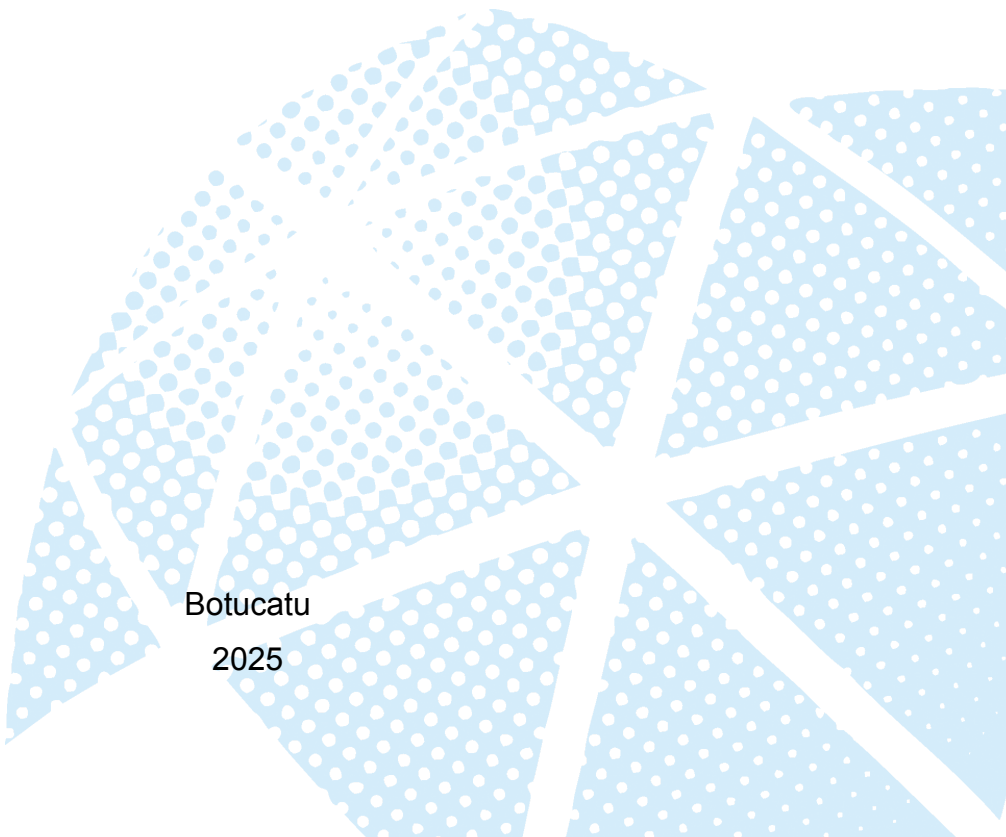
Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo deste
trabalho será disponibilizado
somente a partir de 16/12/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

Laura Vitor dos Santos

**Luto antecipatório em pacientes e familiares adultos no contexto de Cuidados
Paliativos: Uma revisão integrativa**

Botucatu
2025



Laura Vitor dos Santos

**Luto antecipatório em pacientes e familiares adultos no contexto de Cuidados
Paliativos: Uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de residência apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Botucatu, para obtenção do título de especialista em Saúde do Adulto e do Idoso.

Área de Concentração: Saúde do Adulto e do Idoso.

Orientador(a): Prof.Ma. Audrey Silva de Assis

Coorientador(a): Enf. Esp. Angelo Antonio Paulino Martins Zanetti

Botucatu

2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Santos, Laura Vitor dos.

Luto antecipatório em pacientes e familiares adultos
no contexto de cuidados paliativos : uma revisão
integrativa / Laura Vitor dos Santos. - Botucatu, 2025.
50 p.

Trabalho acadêmico (residência em Saúde do Adulto e do
Idoso)- Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Medicina, Botucatu

Orientadora: Audrey Silva de Assis

Coorientador: Angelo Antonio Paulino Martins Zanetti

1. Luto. 2. Pacientes. 3. Família. 4. Adulto. 5. Tratamento
paliativo.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

O presente estudo se faz importante para compreender a experiência de luto antecipatório de pacientes em cuidados paliativos e seus familiares, sendo fundamental para a qualificação da assistência e a humanização do cuidado no contexto dos CPs. Ao focar na experiência do luto antecipatório em pacientes e familiares adultos, a pesquisa visa fornecer conhecimento para que as equipes de saúde possam compreender e intervir no sofrimento psicossocial que antecede a perda, assim como amparar as redes de apoio para que possam fornecer um suporte de qualidade. O principal potencial desta investigação reside na capacidade de fomentar um modelo de apoio em saúde mental verdadeiramente humanizado, que transcende o cuidado físico.

Espera-se que os achados tragam reflexões sobre as formas mais adequadas de cuidado ao luto e ao sofrimento diante da iminência da morte, influenciando diretamente no sofrimento dos pacientes e, crucialmente, na prevenção do luto prolongado em seus familiares. Desta forma, o trabalho contribui para a melhoria da qualidade de vida no final do ciclo vital e para a promoção da saúde mental da população em situação de luto, alinhando-se aos princípios éticos e à integralidade preconizada pelos CP.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

The present study is important for understanding the experience of anticipatory grief in palliative care patients and their families, being fundamental for the qualification of assistance and the humanization of care within the palliative care (PC) context. By focusing on the experience of anticipatory grief in adult patients and their families, the research aims to provide knowledge for healthcare teams to understand and intervene in the psychosocial suffering that precedes the loss, as well as to support the support networks so that they can offer high-quality support. The main potential of this investigation lies in its capacity to foster a truly humanized mental health support model, which transcends physical care.

It is expected that the findings will foster reflections on the most appropriate ways to provide care for grief and suffering in the face of the imminence of death, directly influencing patients' distress and, crucially, preventing prolonged grief among their family members. In this way, the study contributes to improving quality of life at the end of the life cycle and to promoting the mental health of individuals experiencing bereavement, aligning with the ethical principles and the comprehensive approach advocated by Palliative Care.

Laura Vitor dos Santos

**Luto antecipatório em pacientes e familiares adultos no contexto de Cuidados
Paliativos: Uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de residência apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina , Botucatu, para obtenção do título de especialista em Saúde do Adulto e do Idoso.

Área de Concentração: Saúde do Adulto e do Idoso.

Data da defesa: 16/12/2025

Banca Examinadora:

Prof. Ma. Audrey Silva de Assis
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu

Profa. Ma. Luciana Esgalha Carnier Bazoni
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu

Esp. Bárbara Angelini Camargo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, pelo apoio incondicional, incentivo constante e pelos valores que nortearam minha trajetória e me permitiram chegar até aqui. Sou profundamente grata pela presença e suporte que sempre me ofereceram.

Expresso também minha sincera gratidão aos preceptores do programa, cuja dedicação, paciência e saber foram essenciais para meu crescimento pessoal e profissional, sendo parte crucial para tornar essa experiência tão transformadora. Para além, um agradecimento aos meus orientadores Audrey Assis e Angelo Zanetti por fazerem parte desse processo e construírem comigo este trabalho.

Às minhas companheiras de programa, Bárbara Miranda e Caroline Belato, deixo um agradecimento especial pelo acolhimento diário e por compartilharem comigo não apenas os desafios da residência, mas também os da vida. Obrigada por serem morada em dias difíceis e companhia sincera nos dias de luz. Estendo esse agradecimento aos meus queridos companheiros da SAI e aos amigos que, mesmo distantes, estiveram presentes, torcendo e sempre acreditando no meu potencial.

Manifesto, ainda, minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, acreditaram, apoiaram e vibraram por mim ao longo desse processo. Por fim, agradeço ao Governo do Estado de São Paulo e à UNESP pela formação de qualidade que me proporcionam há sete anos e por despertarem em mim o desejo de seguir contribuindo e construindo meu caminho na área da saúde.

RESUMO

O conceito de luto antecipatório se refere ao conjunto de sentimentos que se iniciam a partir de um diagnóstico médico que trará mudanças para a vida do paciente e que se expressa ao longo do adoecimento, previamente à perda concreta. A assistência ao luto está incluída nos princípios e práticas de cuidados paliativos, uma vez que é uma abordagem que visa possibilitar a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção de sofrimentos e cuidados integrais no tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. O presente estudo teve como objetivo compreender e analisar a experiência de luto antecipatório de pacientes adultos em cuidados paliativos e seus familiares, por meio de uma revisão integrativa, realizada nas bases *PubMed*, *Web of Science*, *PsycINFO*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scielo* via *Web of Science*. Foram selecionados 15 (quinze) estudos que estavam dentro da temática proposta. Através da análise dos artigos elencados, observou-se que o luto antecipatório se inicia desde o diagnóstico tanto para pacientes, quanto para familiares, trazendo consigo impactos emocionais e físicos devido às perdas diante do agravo da doença, e devido a sobrecarga de cuidados, além da desestruturação de todos os setores da vida conhecida anteriormente. Compreende-se que o luto antecipatório não tem seu foco exclusivo na morte, mas sim nas incontáveis perdas atreladas ao adoecimento até que essa aconteça. Sendo a forma como é vivenciado e a sua validação, influência importante para como o luto pós morte se desenvolverá. Se evidencia a necessidade de amparar e especializar as equipes de cuidado, assim como as redes de apoio para fornecer um suporte de qualidade ao processo de luto antecipatório, proporcionando espaços seguros para a expressão de sofrimento e elaboração de significados.

Palavras-chave: luto antecipatório; pacientes; familiares; adultos; cuidados paliativos.

ABSTRACT

The concept of anticipatory grief refers to the set of feelings that arise from a medical diagnosis that will bring significant changes to the patient's life, and which are expressed throughout the illness, prior to the concrete loss. Grief support is included in the principles and practices of palliative care, as it is an approach aimed at improving the quality of life of patients and families facing a life-threatening illness, through the prevention of suffering and comprehensive care in the treatment of pain and other physical, psychosocial, and spiritual problems. The present study aimed to understand and analyze the experience of anticipatory grief among adult patients receiving palliative care and their family members, through an integrative review conducted using the PubMed, Web of Science, PsycINFO, Virtual Health Library (VHL), and SciELO databases via Web of Science. A total of fifteen (15) studies related to the proposed theme were selected. Through the analysis of the included articles, it was observed that anticipatory grief begins at the time of diagnosis for both patients and family members, bringing emotional and physical impacts resulting from the losses associated with the progression of the illness, the burden of care, and the disruption of all areas of life as previously known. It is understood that anticipatory grief does not focus exclusively on death, but rather on the countless losses linked to the illness process until death occurs. How anticipatory grief is experienced and validated plays an important role in shaping how post-death grief will unfold. The findings highlight the need to support and provide training for care teams, as well as for support networks, in order to offer high-quality assistance during the anticipatory grief process, creating safe spaces for the expression of suffering and the construction of meaning.

Keywords: Anticipatory grief; patients; family members; adults; palliative care.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Quadro 1 – Estratégia de busca elaborada para as bases de dados.	16
Figura 1 – Identificação do processo de seleção.	23
Quadro 2 – Identificação dos artigos selecionados.	24
Quadro 3 – Identificação das principais informações.	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	15
3	MÉTODO	15
4	RESULTADOS	22
5	DISCUSSÃO	35
6	CONCLUSÃO	42
7	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Embora o medo da morte esteja fortemente presente em nossa sociedade, ela continua sendo uma certeza inerente à vida. Os esforços sociais para afastar a morte alcançaram avanços tecnológicos e desenvolveram terapêuticas que transformaram muitas doenças antes mortais em doenças crônicas, aumentando a longevidade desses pacientes (D'alessandro et al., 2021). Nesse contexto tornou-se necessário, elaborar novas formas de cuidado de maneira a buscar integralidade, qualidade e o alívio do sofrimento não apenas para a vida, mas também para o processo de morte. Busca a qual culminou no que atualmente é chamado de Cuidados Paliativos (CP).

É fundamental, para introduzir os CPs, o conhecimento acerca de seu desenvolvimento histórico. O conceito de CP é atravessado historicamente pelo termo "*hospice*", que eram hospedarias destinadas a receber e cuidar de peregrinos e viajantes. Esta prática se disseminou com organizações religiosas católicas e protestantes, e no século XIX passaram a ter características de hospitais (D'alessandro et al., 2021).

O século XIX trouxe também a concretização do dever profissional de proteção ao doente em fase final de vida, fortalecendo as críticas às práticas que visavam apenas o prolongamento da vida, além do questionamento ético com relação à omissão da verdade. Tais mudanças moldaram o nascimento dos CPs, um movimento multidisciplinar que construiu a cultura do processo de morrer, assim como fomentou uma progressiva profissionalização e internacionalização de práticas assistenciais com um maior respeito pelos valores, direitos e autonomia do indivíduo e familiares (Nunes, R.; Rego, F.; Rego, G. 2018).

Em meio às transformações da época, surge o "movimento *hospice* moderno", um movimento social voltado para a assistência de pacientes com doenças avançadas e terminais. Pautado nos princípios dos CPs, propõe-se uma mudança no modo de se tratar este paciente, alterando o foco tradicional da ênfase na doença para o cuidado do paciente, a partir da ativa participação deste nas tomadas de decisão (Floriani, 2009).

O Movimento *Hospice* Moderno foi introduzido por Dame Cicely Saunders, uma inglesa com formação humanista e que se tornou médica. Em 1967, Saunders fundou o "*St. Christopher's Hospice*" e com ele a filosofia *hospice*, a partir de estudos com pacientes diagnosticados com câncer avançado com intuito de

proporcionar evidências acerca da necessidade de alívio da dor e outros cuidados necessários aos pacientes em processo de fim de vida (D'alessandro et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde em sua revisão de definições

Cuidados Paliativos são uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais (WHO, 2007, p.3).

Segundo os princípios dos CPs, os cuidados preconizados devem ser ofertados o mais precocemente possível ao longo de qualquer doença crônica, portanto desde o momento do diagnóstico, uma vez que visa oferecer suporte ativo, permitindo que os pacientes vivam o mais plenamente possível até o fim de suas vidas (OMS, 2007).

Descobrir o diagnóstico de uma doença que ameaça ou limita a vida, possui um forte potencial desestruturante para o paciente e seus familiares. Leva a alterações na dinâmica, organização e funcionamento da família, nos padrões de comunicação, nas emoções, na relação com a rede de apoio, e na eficiência do sistema familiar (Vidal et al, 2023). Exige, por isso, enormes mudanças em todas as expectativas que a pessoa tinha para a sua vida, e implica na perda de uma relação com parte do que já é conhecido, o chamado “mundo presumido”, sendo necessária a construção de uma nova concepção de mundo, de si e do outro que se adapte à nova realidade (Nunes, R.; Rego, F.; Rego, G. 2018).

Desta forma, compreende-se que no adoecimento os pacientes e familiares vivenciam várias perdas, em razão da progressão do quadro clínico, do tratamento, ou do iminente confronto com a morte (Vidal et al, 2023). O processo de luto ocorrerá em todas as situações sentidas como frustrantes pelas pessoas, sendo assim fica evidente nesse contexto, que a existência da perda, no presente ou no futuro, traz consequentemente a existência do luto (Nunes, R.; Rego, F.; Rego, G. 2018).

Najaf et al. (2022) relata que as circunstâncias de um adoecimento crônico gera perdas simbólicas importantes que se consolidam como formas de lutos por motivos diversos, as propostas de cuidado podem envolver hospitalizações e procedimentos que por vezes causam o afastamento dos grupos sociais, perda de

autonomia e incapacidade física, além de provocar forte angústia relacionada ao futuro incerto.

Tais vivências mencionadas acima, podem ser nomeadas como luto antecipatório, que consiste no conjunto de sentimentos que se iniciam a partir de um diagnóstico médico que trará mudanças para a vida do paciente e que se expressa ao longo do adoecimento, previamente à perda concreta (Franco, 2021). O luto consiste em uma série de reações esperadas diante de perdas concretas e/ou simbólicas vivenciadas (Franco, 2021). Conforme descrito por Stroebe e Schut (1999 *apud* Franco, 2021) no modelo dual, é caracterizado pela oscilação entre um movimento em direção à perda e outro em direção à restauração, marcado pela ambivalência de sentimentos: a esperança de cura junto com a percepção de sua impossibilidade.

Segundo Semenescu et al. (2022) a dor antecipatória da perda difere da convencional, a medida que é vivenciada tanto pelo paciente quanto por sua família; é limitada no tempo, pois há um momento final de morte e pode incluir uma fase de esperança. Em outra perspectiva, Axelsson et al., (2020) propõe que o luto pré e pós morte fazem parte de um mesmo processo de luto. Independente da diversidade de explicações, tratar de luto antecipatório é compreender que este implica na construção de significados para uma nova vivência, devendo ser compreendido como parte de um processo de adoecimento, não exclusivamente com foco na morte, mas nas perdas (Franco, 2021). Cabe pontuar que, assim como outras formas de luto, se constitui como uma experiência universal não linear e única (Marques, 2015).

Ainda que o processo de luto antecipatório cause grande sofrimento tanto no paciente, quanto em familiares, não assume sempre uma influência negativa, pois permite absorver a realidade da perda gradualmente, tentar resolver questões pendentes com o paciente, expressar sentimentos e iniciar mudança de comportamentos e de concepção sobre a vida, de modo que pode auxiliar na preparação para o momento da morte e desempenhar o papel de prevenir o luto complicado (Franco, 2021).

Embora nos CPs a morte seja compreendida como um evento natural, acredita-se que muito pode ser feito para que ela possa ocorrer com menos dor e sofrimento (Vidal et al, 2023). O profissional atuante em CP tem grande influência na prevenção do sofrimento do paciente e familiares, uma vez que, uma assistência de

baixa qualidade tem potencial para fomentar um processo de finitude sofrido para o adoecido e sua rede de apoio, de modo que o não acolhimento ao luto antecipatório pode se tornar um fator complicador para o luto pós morte nos familiares que acompanharam essa fase (Franco, 2021). Apesar das divergências da literatura, atualmente considera-se que o agora chamado luto prolongado, (anteriormente luto complicado) ocorre quando a simbolização da perda não acontece, intensificando o luto até a sobrecarga emocional, não sendo observada melhora e interferindo na qualidade de vida do sujeito (Enfrente, 2019; WHO, 2019).

É importante mencionar que os familiares que assumem o papel de cuidadores sofrem tanto com sobrecarga física, quanto emocional, pois se envolvem em tarefas de cuidado que se tornam mais complexas e exigentes à medida que a doença progride. Dado seu alto nível de envolvimento nessas tarefas, tomada de decisões, acompanhamento do agravo da doença e sua proximidade afetiva com o paciente, torna-se vulnerável a altos níveis de sofrimento durante o cuidado e o luto (Raschick e Ingersoll Dayton, 2004; Waldrop, 2007).

Nesse sentido, a equipe deve se compor também como uma rede de apoio acolhedora e integral, não restrita à sua área de competência técnica (Franco, 2021). Dito isso, o trabalho interdisciplinar desempenha um papel de fundamental importância na prestação de cuidados personalizados aos pacientes e suas famílias, pois permite que profissionais de diferentes áreas trabalhem juntos para compreender as complexas necessidades existentes, requerendo, portanto, conhecimentos técnicos para um atendimento de qualidade aos envolvidos (Oliveira et al, 2024).

Dessa forma, ressalta-se o papel essencial da equipe de saúde em fornecer um cuidado de qualidade, buscando identificar os recursos disponíveis para permitir um processo confortável fisicamente e uma elaboração simbólica do momento vivenciado tanto para o paciente, quanto para os familiares. Sendo assim, os CP constituem um importante recurso para que pacientes e familiares possam sentir-se acolhidos em suas demandas físicas, psicológicas, sociais e espirituais (Vidal et al, 2023).

Visto isso, se faz importante entender a experiência de luto antecipatório de pacientes em CPs e seus familiares, com intuito de fornecer conhecimento acerca do tema. Espera-se que este trabalho possibilite fomentar apoio humanizado no tratamento da saúde mental, de modo que traga reflexões sobre formas de cuidado

ao luto e ao sofrimento psicossocial diante da experiência de final de vida, ressaltando a importância para o alívio do sofrimento dos pacientes e a prevenção do luto prolongado em seus familiares.

6 CONCLUSÃO

A morte é uma certeza intrínseca à vida, portanto o luto sempre esteve presente na humanidade e constitui-se como uma das principais fontes de sofrimento. Com o avanço das tecnologias a sociedade teve sua longevidade aumentada e se fez necessário pensar em formas mais adequadas para cuidar desse processo de adoecimento. Dessa forma, o presente estudo buscou compreender, por meio da revisão de produções bibliográficas, a experiência de luto antecipatório de pacientes em CP e seus familiares, com propósito de ampliar conhecimento acerca do tema e possibilitar um apoio mais humanizado, de forma que vise evitar um sofrimento emocionalmente aumentado para os pacientes e o luto complicado em seus familiares.

Através da revisão, conclui-se que o luto antecipatório se inicia desde o diagnóstico tanto para pacientes, quanto para familiares, trazendo consigo impactos emocionais e físicos devido às perdas diante do agravo da doença, e devido a sobrecarga de cuidados, além da desestruturação de todos os setores da vida conhecida anteriormente. Compreende-se que o luto antecipatório não tem seu foco exclusivo na morte, mas sim nas incontáveis perdas atreladas ao adoecimento até que essa aconteça. Sendo assim, a forma como é vivenciado e a sua validação, tem influência direta em como o luto pós morte se desenvolverá. Posto isso, cabe evidenciar a necessidade de amparar e especializar as equipes de cuidado, assim como as redes de apoio para fornecer um suporte de qualidade ao processo de luto antecipatório, proporcionando espaços seguros para a expressão de sofrimento e elaboração de significados.

7 REFERÊNCIAS

ABU-YAGHI, Clara Hold; MARQUES, Rafaela Guimarães; GROTHE, Victoria Luzia Antunes. *O luto antecipatório frente a proximidade da finitude: uma revisão narrativa*. **Revista Saúde em Foco**, [S. l.], n. 15, p. 245-257, 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/05/O-LUTO-ANTECIPAT%C3%93RIO-FRENTE-A-PROXIMIDADE-DA-FINITUDE-p%C3%A1g-245-a-257.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2025.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). *Manual de cuidados paliativos*. São Paulo: **ANCP**, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2025.

ARANTES, A. C. Q. *A morte é um dia que vale a pena viver*. **Sextante**. 2019.

ATKINSON, P.; SILVERMAN, D. 'Qualitative' and 'quantitative' methods and approaches across subject fields: implications for research values, assumptions, and practices. **Quality & Quantity**, v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11135-023-01734-4>. Acesso em: 7 out. 2025.

AXELSSON, Lena; ALVARIZA, Anette; HOLM, Maja; ÅRESTEDT, Kristofer. *Intensity of Predeath Grief and Postdeath Grief of Family Caregivers in Palliative Care in Relation to Preparedness for Caregiving, Caregiver Burden, and Social Support*. **Palliative Medicine Reports**, v. 1, n. 1, 2020. DOI: 10.1089/pmr.2020.0033

BILIĆ, Jelena; SKOKANDIĆ, Lea; PULJAK, Livia. *Anticipatory grief and experience of providing at-home palliative care among informal caregivers of spouses in Croatia: a qualitative study*. **BMC Palliative Care**, v. 21, p. 199, 2022. DOI: 10.1186/s12904-022-01093-1.

BOWLBY, John. *Apego e perda: Volume 3: Perda: tristeza e depressão*. Tradução de Vera Regina de S. Guedes. São Paulo: **Martins Fontes**, 1998.

CHEN, Nai-Ching; YANG, Yung-Mei; WU, Li-Min. *Exploring the Taiwanese anticipatory experience of grief among primary caregivers in palliative home care*. **American Journal of Hospice & Palliative Medicine**, v. 40, n. 2, p. 136–146, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10499091221096351>. Acesso em: 11 out. 2025.

COELHO, A.; BRITO, M. de; TEIXEIRA, P.; FRADE, P.; BARROS, L.; BARBOSA, A. *Family caregivers' anticipatory grief: A conceptual framework for understanding its multiple challenges*. **Qualitative Health Research**, v. 30, n. 5, p. 693–703, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1049732319873330>.

D'ALESSANDRO, Maria Perez Soares; PIRES, Carina Tischler; FORTE, Daniel Neves; et al. (Coord.). *Manual de Cuidados Paliativos*. 2. ed. São Paulo: **Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)**, 2021.

FERNANDES, L. C. S.; OLIVEIRA, W. T. *Redes sociais significativas de familiares no processo de luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, supl. 1, e20230823, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0823.

FLORIANI, Ciro Augusto. *Moderno movimento hospice: fundamentos, crenças e contradições na busca da boa morte*. 2009. 192 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2009

FRANCO, M. H. P. *O luto no século 21: Uma compreensão abrangente do fenômeno*. **Summus Editorial**. 2021.

FRASSON, T. C.; CASTRO, A.; VIDAL, G. P. (2021). *Sempre serei sua mãe: luto e resignificação de mães de crianças e adolescentes em tratamento oncológico*. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 2021. 10(3), 381-397. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i3.3787>

GALLIO, Ivan *et al.* *Management model of caregiver's grief in a tertiary oncological center hospice, from anticipatory mourning to condolence conversation: preliminary observations.* **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 289, p. 1–11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-024-01620-2>

GOTOH, R.; SHIMIZU, Y.; HAYASHI, A.; ISSEKI, M.; MIURA, T.; INOUE, A.; TAKANO, M.; MASUKAWA, K.; AOYAMA, M.; MORITA, T.; KIZAWA, Y.; TSUNETO, S.; SHIMA, Y.; MIYASHITA, M. *Associations between anticipatory grief and post-bereavement depression and post-loss grief of family members of dying patients with cancer in palliative care units: a cohort study.* **American Journal of Hospice & Palliative Medicine**, v. 0, n. 0, p. 1-8, 2025. DOI: 10.1177/10499091241313299.

HOFFMANN, Leonardo Bohner; SANTOS, Ana Beatriz Brandão; CARVALHO, Ricardo Tavares. *Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos.* **Psicologia USP**, São Paulo, v.32, e180037, 2021. DOI: 10.1590/0103-6564e180037. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180037>. Acesso em: 09 out. 2025

LEE, Wan-Lin *et al.* *Attachment insecurities, continuing bonds, and grief among family caregivers of terminally ill cancer patients: a longitudinal study.* **Palliative and Supportive Care**, v. 23, e131, p. 1–7, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1478951525100412>

LIANG, Hui-Ju; XIONG, Qian; LIN, Peng-Chan; TSAI, Jui-Hung; PRESTON, Nancy. *'Regrets become a lasting source of pain': A qualitative study on family caregivers' experiences leading up to a relative's death.* **Palliative Medicine**, v. 39, n. 3, p. 401–412, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/02692163251316677>. Acesso em: 11 out. 2025.

LLOYD, Anna *et al.* *Physical, social, psychological and existential trajectories of loss and adaptation towards the end of life for older people living with frailty: a serial interview study.* **BMC Geriatrics**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 176, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-016-0350-y>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27765011/>. Acesso em: 09 out. 2025.

MACHADO, Juliana Costa et al. *O fenômeno da conspiração do silêncio em pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa*. **Enfermería Actual de Costa Rica**, [S. l.], n. 36, p. 92-103, 2019. DOI: 10.15517/revenf.v0i36.34235. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682019000100092&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 de novembro de 2025.

MARQUES, M. *Fatores que impedem a resolução do luto*. **Psicologia.pt: O portal dos Psicólogos**, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0919.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

MARTINS, Helga; SILVA, Rita S.; BRAGANÇA, Joana; ROMEIRO, Joana; CALDEIRA, Sílvia. *Spiritual Distress, Hopelessness, and Depression in Palliative Care: Simultaneous Concept Analysis*. **Healthcare**, v. 12, n. 10, p. 960, 7 maio 2024. DOI: 10.3390/healthcare12100960.

NUNES, R.; REGO, F.; REGO, G. (Org.). *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cuidados Paliativos*. **Coimbra: Almedina**, 2018

OLIVEIRA, S. X.; FLAUSINO, J. M.; VASCONCELOS, F. da S.; ALENCAR, A. de S.; MINDELO, Émille C. de S.; SANTANA, E. S.; LIMA, W. M. da S.; BRANDÃO, E. G.; VASCONCELOS, E. E. C. *Finitude da vida em pacientes sob cuidados paliativos: uma abordagem para além do saber tecnicista*. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e4866, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-094. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4866>. Acesso em: 3 ago. 2025.

PANKSEPP, J. *Affective neuroscience: the foundations of human and animal emotions*. **New York: Oxford University Press**, 1998. 466 p.

RASCHICK, M.; INGERSOLL-DAYTON, B. *The costs and rewards of caregiving among aging spouses and adult children*. **Family Relations**, v. 53, p. 317–325, 2004.

REIS, Cristine Gabrielle da Costa dos; MOREÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; MENEZES, Marina; ROSA, Estefânia Ibarra Dobes da; CAMPOS, Raquel. *Meanings of Palliative Care for family members and its implications for anticipatory mourning*. **Revista de Psicologia**, v. 41, n. 1, p. 241–268, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18800/psico.202301.010>. Acesso em: 11 out. 2025

REIS, Cristine Gabrielle da Costa dos; MOREÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; MENEZES, Marina. *O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos Cuidados Paliativos*. **Psico**, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1–13, jan.–dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39961>. Acesso em: 11 out. 2025

REIS, Cristine Gabrielle da Costa dos; MOREÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; MENEZES, Marina; KRENKEL, Scheila. *Redes sociais significativas de familiares no processo de luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos*. **Psicologia USP**, v. 35, e220030, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220030>.

RIZZO, M. M.; SANTOS, M. R. B.; ALMEIDA, R. P.; MOURA, D. F. *Management model of caregiver's grief in a tertiary oncological center hospice: from anticipatory mourning to condolence conversation – preliminary observations*. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. 2089–2101, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-123.

SANTOS, E. C.; SILVA, F. C.; ALMEIDA, L. P. *Significados dos cuidados paliativos para familiares e suas implicações para o luto antecipatório*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, e20220345, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0345

SEMENESCU, Liliana; DRĂCEA, Amelia; ZIMȚA, Daniel; CRIȘAN, Anda. *Anticipatory grief in the families of patients with palliative requiring metastatic cancer*. **Current Health Sciences Journal**, v. 48, n. 3, p. 317–323, July–Sept. 2022. DOI: [10.12865/CHSJ.48.03.10]

SOUSA, R. M. L.; PEREIRA, G. F. *O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos cuidados paliativos*. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 17, e202301045, 2023. DOI: 10.5205/reuol.2023.1045.

SOUZA, L. E. E. M.. *O processo de luto na abordagem gestáltica: contato e afastamento, destruição e assimilação*. **IGT rede** vol.13 no.25 Rio de Janeiro dez. 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134.

STROEBE, M. S.; SCHUT, H. *"The dual process model of coping with bereavement: rationale and description"*. **Death Studies**, v. 23, n. 3, abr.-maio 1999, p. 197-224.

SVOP, K.; DIEPERINK, K. B.; LIVINGSTON, T.; MARCUSSEN, J. *Families' experience of anticipatory grief in home-based palliative cancer care and their support needs: A qualitative study*. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 76, p. 102880, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2025.102880>

TREML, J.; SCHMIDT, V.; NAGL, M.; et al. *Pre-loss grief and preparedness for death among caregivers of terminally ill cancer patients: a systematic review*. **Social Science & Medicine**, [S. l.], v. 284, p. 114240, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114240>.

VIDAL FERREIRA, N.; CRISTINA MADALENA PRUDENCIO, A.; SALES GOMES FERREIRA, B.; CRISTINA VIDIGAL SOEIRO, A. *Cuidados Paliativos, Finitude e Luto: Uma revisão da literatura*. **Revista Formadores**, [S. l.], v. 20, n. Suplementar, p. e1972, 2023.

WALDROP, D. P. *Caregiver grief in terminal illness and bereavement: a mixed-methods study*. **Health & Social Work**, v. 32, p. 197–206, 2007

WANG, Nannan et al. *Effects of family dignity interventions combined with standard palliative care on family adaptability, cohesion, and anticipatory grief in adult*

advanced cancer survivors and their family caregivers: a randomized controlled trial. Heliyon, v. 10, e28593, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e28593>. Acesso em: 11 out. 2025.

WERLANG, R.; MENDES, J. M. R. *Sufrimento social. Serviço Social & Sociedade*, n. 116, p. 743–768, 2013. DOI: 10.1590/S0101-66282013000400009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Version: 2019 April. Geneva: WHO*, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/1183832314>. Acesso em: 15 agosto. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Palliative care cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programs. Module 05. Genève: WHO*, 2007.

ZHANG, L.; WANG, Y.; LIU, Q.; CHEN, J. *Effects of family dignity interventions combined with standard palliative care on family adaptability, cohesion, and anticipatory grief in adult advanced cancer survivors and their family caregivers: a randomized controlled trial. BMC Palliative Care*, v. 23, n. 1, p. 1–12, 2024. DOI: 10.1186/s12904-024-01234-5

ZYGOURI, I.; COWDELL, F.; PLOUMIS, A.; GOUVA, M.; MANTZOUKAS, S. *Gendered experiences of providing informal care for older people: a systematic review and thematic synthesis. BMC Health Services Research*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 730, 23 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-021-06736-2>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8306003/>. Acesso em: 13 out. 2025.